

# A análise diretorial do texto da cultura (gráfica, histórica, dramática, etc) em exercícios de um experimento mental<sup>1</sup>

Elmira Kurilenko

Instituto Estadual de Teatro de Novosibirsk (Novosibirsk, Rússia)



**Figura 1** - Exercício com atuação e bonecos. Foto: Yaroslava Zinovieva e Victor Dmitriev.

---

<sup>1</sup> Tradução: Cia. das Traduções Ltda (Joinville/SC)

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2595034702212019307>

**Resumo:** O artigo trata do problema de dominar o Método de Análise-Ação por parte dos alunos das escolas de teatro. A autora do artigo propõe a etapa prática propedêutica da aplicação do Método. O palco faz com que estruturas abstratas e específicas se encontrem nas análises criativas de textos muito diferentes da cultura, como pinturas, paisagens, eventos históricos e até as leis da natureza.

O artigo oferece exemplos de trabalhos criativos dos alunos da escola de teatro de Novosibirsk, aplicando o Método de Análise-Ação a textos culturais.

**Palavras-chave:** Análise do Texto pelo Diretor. Método de Análise-Ação da Peça. Recontar. Linha de Eventos. Estrutura. Texto de cultura.

**Abstract:** The article actualizes the problem of mastering the Method of Event-Action Analysis by the students of theatrical schools. The author of the article proposes the propaedeutical practical stage of the Method application. The stage makes abstract and specific structures meet in the creative analyses of very different texts of culture like paintings, landscapes, historical events and even the laws of nature.

The article offers the examples of creative works of the students of Novosibirsk drama school in application the Method of Event-Action Analysis to cultural texts.

**Keywords:** Director's Analysis of the Text. Method of Event and Action Analysis of the Play. Retelling. Event Line. Structure. Text of culture.

Um artista de marionetes é um artista universalmente qualificado. Em nossa escola, é obrigatório que um artista domine os quatro principais tipos de marionetes, além de vários desafios vocais, dramáticos e de movimento corporal. No processo de aprendizado, nossos alunos fazem bonecos e cenários com as próprias mãos, desenvolvem habilidades de atuação e obtêm sua primeira experiência na direção de palco.

Por conveniência, podemos identificar quatro estágios de desenvolvimento profissional.

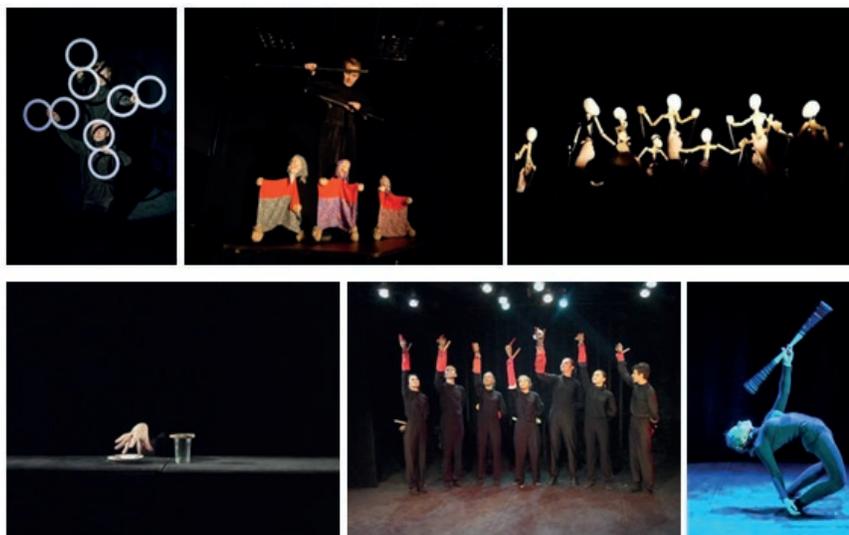
### Etapa 1. Caminho para Si Mesmo.

Período de Treinamento. Período de Estudo Particular.

Todos os tipos de treinamento de atuação, bem como exercícios de expressividade plástica das mãos, controle de objetos (paus, anéis, tacos, bolas), para dominar bonecos de treinamento.

Resultado Esperado: controle de corpo, percepção, emoções.

Característica-chave: estabelecer uma conexão psicofísica com o treinamento dos principais tipos de bonecos.



**Figura 2** - Exercícios de treinamento com bonecos e objetos. Fotos: Yaroslava Zinovieva e Victor Dmitriev.

### Etapa 2. Seu Caminho para o Parceiro.

Tempo para Estudos de Cena e Observações de Atuação. Acompanhamento de Etapa do Modelo Cultural.

Estudos de cena - interação com um parceiro. Realização de observações - comunicação mediada (interação com modelos culturais).

Resultado Esperado: controle de imaginação, pensamento, discurso, liberdade para seguir modelos culturais.

Característica-chave: capacidade de manusear os principais tipos de bonecos.



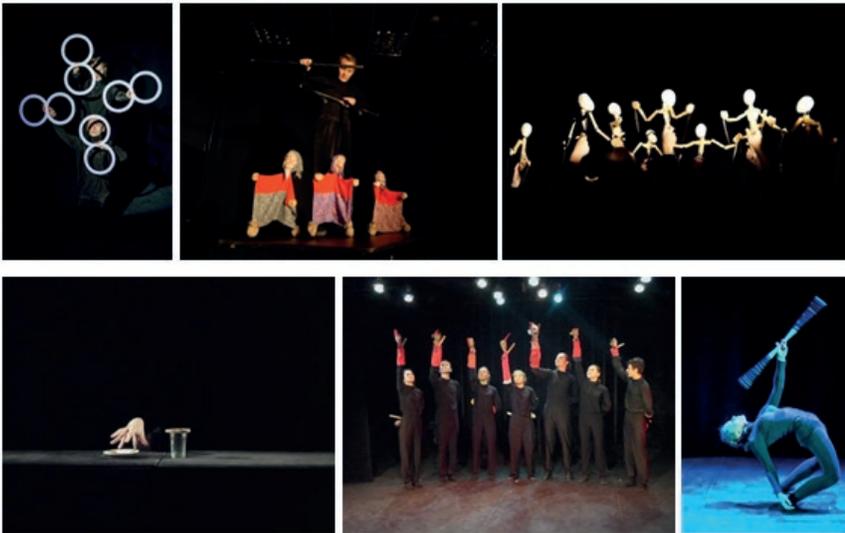
**Figura 3** - Trabalhos com bonecos e observações sobre a atuação. Fotos: Yaroslava Zinovieva e Victor Dmitriev.

### **Etapa 3. Caminho para o Papel (para o personagem e a ação).**

Trabalhando em um papel em uma peça ou performance. Estágio de transformação.

Resultado Esperado: liberdade de ação e transformação, capacidade de atuar após a tarefa do diretor.

Característica-chave: capacidade de lidar com os principais tipos de bonecos.



**Figura 4** - Apresentações de teatro de bonecos feitas por estudantes. Fotos: Yaroslava Zinovieva e Victor Dmitriev.

#### **Etapa 4. Caminho para o Autor.**

Trabalhando no texto da cultura. Estágio de interpretação.

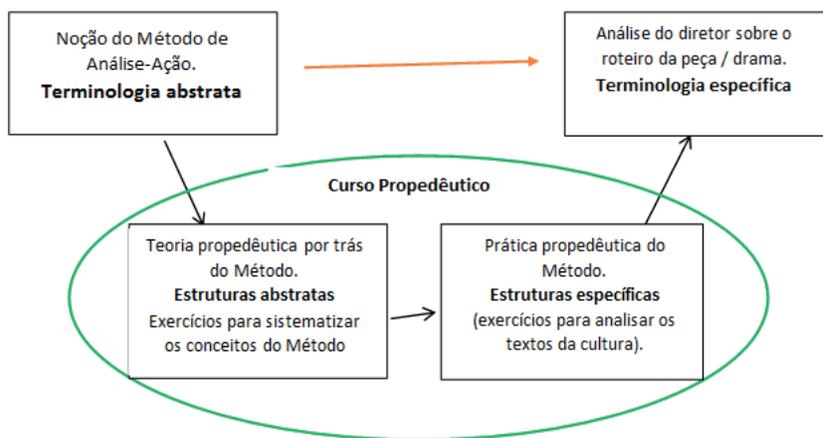
Resultado Esperado: a capacidade de fazer uma análise independente dos textos da cultura.

Portanto, minha apresentação abrangerá o Estágio 4 - **Caminho para o Autor**. As habilidades de direção são muito importantes, já que os marionetistas criam suas próprias performances de turnê com maior frequência do que outros atores. Esta apresentação reflete minha experiência como diretora e professora. Assim, outros pontos de vista sobre os principais pontos do relatório são possíveis.

Tradicionalmente, a análise feita pelo diretor sobre o texto do autor em nosso país está associada à terminologia do sistema Stanislavsky e seus seguidores. Estudamos a peça com base no Método de Análise-Ação. Antes de abordar o método, os alunos já têm um entendimento primário de suas noções principais. No entanto, muitas vezes confundem o significado de algumas noções (o evento original, o tema, o conflito, a linha de ação, etc.). Eles não

veem as conexões entre eles. O conhecimento dos alunos é caótico e não estruturado. Eles ainda não formaram um sistema holístico de conceitos. Compreender o todo ajuda a entender o particular. Afinal, o princípio geral da metodologia diz que o significado de um conceito é definido não apenas pela definição em si, mas também pela colocação desse conceito dentro de um sistema holístico.

O Método de Análise-Ação em institutos de teatro de ensino superior é oferecido como um novo tesouro profissional para estudantes, sendo sua essência explicada a eles. Depois disso, o método é usado como base para uma análise independente da peça. Vamos analisar a Figura 5.



**Figura 5** - Método de Análise-Ação.

Percebi que uma maneira tão direta é muito difícil para os alunos dominarem. Na Figura 1, fica claro que não oferecemos um caminho direto dos conceitos para uma análise do diretor independente da peça. Não é suficiente que os alunos compreendam os conceitos individuais do Método, uma vez que os últimos são, por enquanto, praticamente *termos abstratos* para eles. Por isso, oferecemos uma maneira alternativa de contornar esse problema (marcado com uma figura oval na figura). Projetamos um estágio propedêutico (introdutório, preparatório) para dominar o método.

Após a conclusão desse curso, os alunos devem estar prontos para a análise independente do roteiro do diretor, pois dominam alguns aspectos do conjunto de terminologia específica e possuem um certo conhecimento do sistema.

Durante o estágio propedêutico, estabelecemos duas tarefas:

1. Dominar o Método como um sistema completo pelo aluno;
2. Aplicação do Método pelo aluno na análise de vários textos da cultura (visual, musical, histórico, cinematográfico, animado).

Essas duas tarefas são intermediárias. Esse curso propedêutico prepara os alunos para o trabalho com textos literários e dramáticos da cultura.

Personagens e ação são os principais motivadores da trama, mas não os apresentamos no estágio propedêutico. Antes de enfrentar os textos literários e dramáticos, ou seja, antes de trabalhar nas parcelas existentes, os alunos terão que criar suas próprias histórias primeiro. Eles tentarão traduzir os conceitos do Método de Análise-Ação de uma maneira metafórica.

O pensamento abstrato do aluno é ativado por meio de um sistema de exercícios criativos para dominar conceitos que refletem o Método. Chamamos esses exercícios de “**Estruturas Abstratas**”. Em seguida, há os exercícios criativos para praticar a aplicação do Método (tendo em mente objetivos de treinamento) aos Textos da Cultura (visual, histórico, etc.). Chamamos esses exercícios de “**Estruturas Específicas**”.

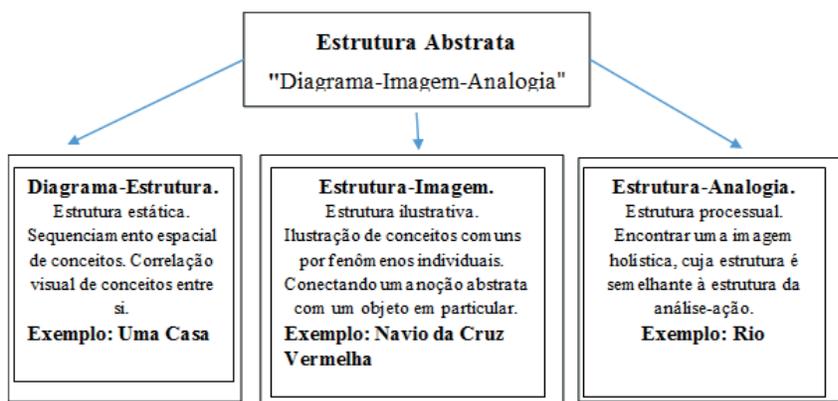
Esses exercícios (que devem ser tratados apenas como uma rotina de treinamento, como tocar escalas de piano) não são ideais e não pretendem ser finitos, mas ajudam os alunos a abordar uma análise de uma peça específica.

Para começar, revisaremos alguns tipos de estruturas abstratas na Figura 6.

1. Diagrama de Estrutura - estrutura estática. Sequenciamento espacial de conceitos. Correlação visual de conceitos entre si.
2. Estrutura-Imagem. A imagem é uma estrutura ilustrativa, onde

exemplos figurativos são escolhidos para cada conceito do Método. Nesse estágio, essa escolha é inevitavelmente subjetiva e variável.

3. Estrutura-Analogia - uma estrutura processual, um exemplo de processo natural ou social com a mesma estrutura que uma análise-ação do texto.

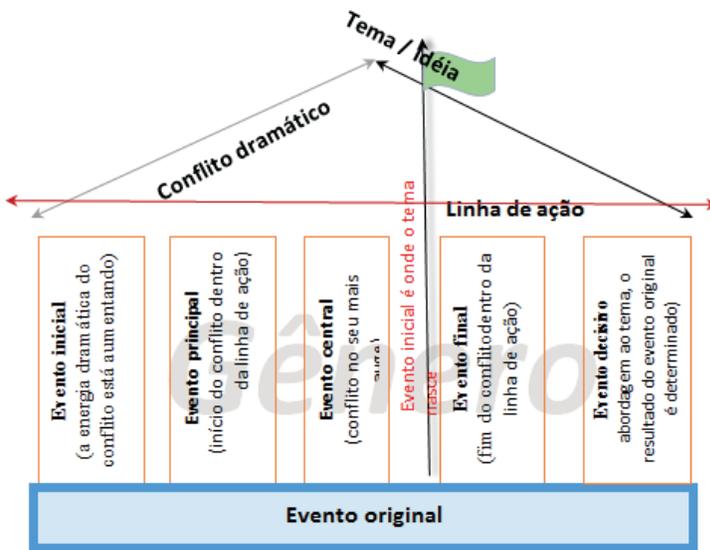


**Figura 6** - Estrutura Abstrata - "Diagrama-Imagem-Analogia"

Esses exercícios não têm sujeito, apenas objetos. No entanto, o foco no enredo é muito importante. No futuro, quando os alunos enfrentarem desafios de dramaturgia, terão que preparar um breve resumo da peça e examinar a trama. O Método de Análise-Ação não contradiz a terminologia predominante no mundo de língua inglesa em relação à análise do enredo: exposição, ação crescente, catástrofe (corresponde ao clímax), ação descendente, resolução. A análise da trama, pelo contrário, se correlaciona com o sistema russo de destacar a linha do evento. No entanto, apenas no sistema russo, a linha do evento está sujeita ao tema articulado, ao conflito dramático, à linha de ação e à especificação do evento original.

Portanto, é necessário um breve resumo da peça para descobrir

sua própria atitude<sup>2</sup> em relação aos eventos e assim determinar a linha de eventos. “A decisão sobre qual história contar e por que deve ser tomada pelo narrador, uma vez que a trama sem uma perspectiva pessoal será apenas uma sucessão de eventos” [1, 365 C.]. Quando uma linha de evento é identificada, é possível formular um tema, uma ideia, um conflito dramático e uma linha de ação. Como conectar visualmente todos esses conceitos? A Figura 7 permite correlacionar estruturalmente os conceitos do Método de Análise-Ação.



**Figura 7** - Estrutura abstrata - Diagrama “Casa”.

2 M.I. Tumanishvili, em seu manuscrito “Introdução à Direção”, mostra como um breve resumo da peça pode revelar claramente a atitude do diretor em relação à peça [3]. Assim, a mesma peça bem conhecida de Moliere, “Médico à Força”, pode se tornar uma história sobre um simplório Esganarello, que está com problemas, depois se transformar em uma história sobre pobres amantes ou se tornar um história sobre um Esganarello trapaceiro e astuto.

1. Prepare um breve esboço para determinar a linha do evento.
2. Identifique o evento original, pois a construção de uma casa começa com a fundação. O evento original está localizado fora da peça, assim como a nossa fundação está localizada fora da casa, no chão.

3. O evento original gera o tema da performance futura. A principal linha vertical é a altura da casa ou a imagem da casa.

4. Para fortalecer o seu telhado, você terá que conectar solidamente três itens: o tema, o conflito dramático e a linha de ação. Se esses conceitos permanecerem desconectados, a análise deverá ser feita novamente.

5. Identifique a linha de eventos da peça para refletir seu senso de gênero, como se ele preenchesse um edifício com ar. Esses eventos mantêm a história toda unida.

6. Formule uma ideia que soe como um lema, um slogan ou uma chamada para o público. Esta será a bandeira que irá carregar.

Na literatura acadêmica, os autores chamam os eventos de maneira diferente, mas há uma base objetiva por trás de suas sucessivas mudanças. A lógica é a seguinte: o evento original é uma espécie de “início” emocional de uma performance. Começa fora da performance e termina perante a plateia. 1º evento - posicionamento de forças, acumulação de energia para a futura explosão ou conflito; 2º evento - conflito dentro da linha de ação (exposição); 3º evento - o clímax, o pico mais alto do conflito dentro da linha de ação; 4º evento - fim do conflito dentro da linha de ação, a principal circunstância foi esgotada (a resolução é óbvia); 5º evento - o final, onde toda a ideia da peça é “iluminada”; aqui o destino da circunstância inicial é decidido - descobriremos o que aconteceu com ela, se ela mudou ou permaneceu a mesma. No diagrama acima (Fig. 7), usamos a terminologia do grande diretor russo G.I. Tovstonogov, conforme declarado pela professora de teatro e teórica I.B. Malochevskaya [3].

Usando estruturas ilustrativas, os alunos aprendem a comparar os elementos individuais e a apresentar as circunstâncias dadas para

uma imagem específica e formas de semelhança. Cada elemento da Estrutura-Imagem é comparado a um elemento de uma dada circunstância ficcional. Usando o exemplo de um dos trabalhos criativos (Fig. 8), pode-se traçar a lógica dessa assimilação.

<i>Estrutura Abstrata. de Masha Bogdanova.</i>	
<b>Evento inicial</b> – um surto de praga em uma ilha vizinha. <b>Tema:</b> o Navio da Cruz Vermelha. <b>Ideia:</b> salvar pessoas. <b>Linha de ação</b> - lutando em meio de uma tempestade. <b>Conflito dramático</b> - a necessidade de chegar à ilha, apesar da terrível previsão do tempo.	
	<b>Evento inicial:</b> preparação do navio, apesar do aviso de tempestade. <b>Evento principal</b> - saindo para o mar. <b>Evento central</b> - um furo no navio. <b>Evento final</b> - chegando ao destino. <b>Evento decisivo</b> - salvando as pessoas ( <a href="#">link para o evento original</a> ).

**Figura 8** - Imagem-Estrutura Abstrata “Navio da Cruz Vermelha”.

Inicialmente, o aluno formulou o tema simplesmente como **Navio**. Que tipo de navio é esse? É pescueiro, militar, pirata ou barco de refugiados, etc. É um navio **genérico**. Essa incerteza bloqueia a possibilidade de um diálogo, a possibilidade de entendimento. Tentamos chamar a atenção dos alunos para o problema de formular um tema que, se formulado de maneira muito geral (medo, liberdade, amor), pode se tornar uma armadilha. O tema geral deve ser reduzido para se tornar mais específico, a fim de se estabelecer o diálogo com o público. Caso contrário, será semelhante ao nosso navio, que não possui imagem, objetivo, missão ou atividade definida.

Suponha que escolhemos o tema Navio da *Cruz Vermelha*. Verificamos o primeiro grupo de conceitos vinculados: o tema cresce a partir do evento original. O que pode ser um tema original?

Criamos um enredo- há um surto de peste na ilha vizinha. Para que finalidade construímos um navio? Por uma questão de salvar vidas. O próximo conjunto de conceitos que precisam ser vinculados a um nó: o tema, conflito dramático, linha de ação. Procuramos correlação. O navio não pode sair devido a uma tempestade, mas temos que correr riscos para salvar a vida das pessoas. Então, a linha de ação a ser seguida pelo público será sobre a própria tempestade e as forças da natureza. O conflito dramático se concentrará na necessidade de se aventurar em uma jornada perigosa, apesar das previsões. Porque vidas de outras pessoas e as suas próprias estão em risco.

Assim, para o seguinte conjunto de conceitos, os principais, centrais e finais, os quais atravessam a linha de ação, criamos eventos que podem ocorrer durante a jornada do navio na tempestade. Então o evento inicial será algo que não faz parte da jornada em si, mas uma condição para o sucesso de toda a missão - a saber, abastecer o navio com remédios. E, finalmente, o evento decisivo também está fora da linha de ação (fora da tempestade), e deve esclarecer a ideia e determinar o destino do evento original. Que circunstância isso sugere? Obviamente, o navio chega ao seu destino e todas as pessoas doentes são curadas. Assim, o evento original se transforma em uma dada circunstância (na ilha N, houve uma praga).

Como você pode ver, não há personagens nesta história, o que significa que não há ação ou choque de idéias, ou conflito. Todo o conflito se desenrola de maneira abstrata - entre um navio abstrato e as forças da natureza. Nas estruturas abstratas ainda não há drama, nem histórias de pessoas, mas existe apenas o Método com sua estrutura simples. São como escalas de treinamento para piano, as escalas que precedem a música real.

O exemplo a seguir ainda não apresenta uma pessoa, um personagem. O método é aplicado a objetos ao invés de sujeitos. Qualquer coisa pode se tornar um objeto: um vulcão, o ciclo natural da água, uma floresta, um espremedor de frutas, inteligência artificial e muitas outras coisas.

<b>Análise-ação do texto sobre a natureza "Rio".</b> <i>Por Yana Tregubova.</i>	
	<p><b>Primeira circunstância dada:</b> Águas subterrâneas, reservatórios de água no solo.</p> <p><b>Tema</b> (gerado a partir do evento original): Sobre o rio tendendo para o mar.</p> <p><b>Ideia:</b> "Sem dor, sem ganho". Chegando ao mar, apesar do fardo pesado. Não desista no caminho para o seu sonho!</p>
<b>Conflito dramático:</b>	Desejo de se alcançar o oceano, apesar do fardo pesado. Conflito entre o desejo de alcançar o oceano e a carga insuportável de obstáculos.
<b>Linha de ação:</b>	Da fonte à foz. (os espectadores se perguntam se: o rio se tornará um mar - secará - será consumido pelo encontro ou trará sua carga à foz)
<b>Evento inicial</b> (a energia do conflito futuro está se acumulando).	<i>Nascente de Água.</i> Um pequeno riacho irrompeu na superfície, escapando do pântano e descendo ladeira abaixo.
<b>Evento principal</b> (início do conflito dentro da linha de ação)	<i>Fonte.</i> O lugar onde o rio nasce.
<b>Evento central</b> (conflito no seu auge).	<i>Delta.</i> A corrente está diminuindo - o perigo de ser inundado vai desaparecendo, vai se acalmando.
<b>Evento final</b> (fim do conflito dentro da linha de ação).	<i>Beira-mar pré-costeira.</i> O rio deixa sua última carga nos depósitos do delta.
<b>Evento decisivo</b> (super objetivo, ilumina a ideia e determina o destino da ideia original).	<i>A foz.</i> O rio torna-se o mar. Liberdade. O sonho torna-se realidade! O oceano é a água de todas as águas. Conexão com o evento original.

**Figura 9** - Estrutura-Analogia Abstrata "Rio".

**Rio<sup>3</sup>. Breve resumo, enredo** (ajuda a identificar o tema, revelar o problema e a própria atitude em relação aos principais eventos).

Um rio é um curso de água natural que flui da fonte à foz.

Um rio começa em uma fonte. Existem duas alternativas para qualquer rio: juntar-se a outro corpo de água ou secar. Nem todo

<sup>3</sup> É feita uma breve descrição usando textos sobre rios de um recurso aberto da Internet (Wikipedia) por Yana Tregubova.

rio corre para o mar. O rio sempre carrega partículas. Antes de correr para o mar, o rio diminui a velocidade e perde força, e no processo de transferência de uma enorme quantidade de material sedimentar ao longo de seu curso, ele se transforma em um delta.

Um delta é uma planície! Os deltas contêm relativamente pouca água. Delta é o local onde o material sedimentar trazido pelo rio é depositado.

O litoral pré-costeiro é uma formação superficial e aluvial de solos transportada pelo rio.

A foz é o local onde o rio corre para o mar ou oceano. O oceano é a água de todas as águas.

Observe que os trabalhos criativos de nossos alunos não pretendem produzir conclusões finitas, mas sim incentivar o debate e novas sugestões.

A próxima etapa dos exercícios criativos para os alunos é a transição de “**Estruturas abstratas**” para os exercícios, incluindo “**Estruturas específicas**” (pinturas, parábolas, eventos históricos, biografias de celebridades, desenhos animados e filmes). Estes também são Textos de Cultura (pictóricos, expressão corporal, mitologia, música etc.). Assim, os alunos que dominam o Método vão para a fase de treinamento prático, usando apenas material mais específico. Os exercícios “**Estruturas Específicas**” são o estágio final do treinamento propedêutico. De fato, é a prática inicial de aplicar o Método, preparar os alunos para o trabalho com um roteiro dramático.

Como exemplo, oferecemos o seguinte trabalho.

<b>Análise-Ação do Texto Bíblico de Cultura.</b> <i>por V. Kuzin.</i>	
<b>Sacrifício de Isaque. (Gênesis, capítulos 12; 13; 15; 17; 21; 22)</b>	
<b>Evento original</b> (um evento fora da peça que se concentre no problema da peça, refletindo a dor do autor):	Aliança. O acordo do Senhor com Abraão. (Essência: Abraão e seu povo cumprem os requisitos do Senhor, e o Senhor assegura a prosperidade de numerosos descendentes de Abraão na Terra).
<b>Tema:</b>	Sobre a provação de Abraão. A prova da fé de Abraão, aderindo à Aliança.
<b>Ideia:</b>	A fé é trágica e dura - requer confiança absoluta no Senhor.
<b>Conflito dramático</b> (o principal choque de idéias na peça):	O conflito de Abraão: desistir do Senhor ou abandonar o seu filho Isaque?
<b>Linha de ação:</b>	Abraão matará Isaque ou não?
<b>Evento inicial:</b> (energia de conflito futuro está se acumulando):	Depois de muitos anos de espera, Isaac, filho de Abraão, nasce
	<b>Evento Principal</b> (início do conflito dentro da linha de ação, exposição): O Senhor exige que Abraão sirva a Isaque como sacrifício. Abraão está lutando entre o amor por seu filho e o amor por Deus. <b>Evento central</b> (conflito no seu auge, clímax): Abraão decidiu: acendeu o fogo, amarrou Isaque, pegou uma faca e levantou a mão. <b>Evento final</b> (fim do conflito dentro da linha de ação; resolução): Anjo do Senhor para Abraão.
<b>Evento decisivo</b> (elo com o evento original).	O Senhor abençoa Abraão e seus descendentes. Como resultado de toda a história, a Aliança do Senhor com Abraão é preservada e fortalecida.

**Figura 10** - Estrutura específica “História bíblica”.

A realização de várias tarefas criativas é um estágio intermediário para os alunos antes que eles realmente trabalhem com textos literários e dramáticos de cultura. A essa altura, os alunos devem possuir um conhecimento estrutural específico sobre o Método de Análise-Ação. Eles devem desenvolver a experiência de pensar e

formular, fato que a maioria dos estudantes atualmente não tem, quando se aproximam da leitura de roteiros de teatro.

### REFERÊNCIAS

BARTOW, Arthur (ed.) **Training of the American Actor**. Editado por Arthur Bartow; traduzido do inglês. Moscow. 406 p.

MALOCHEVSKAYA, I. B. **Tovstonogov Directing School**. St. Petersburg: OOO Beresta, 2003, 158 p.

TUMANISHVILI, M.I. Introduction to Stage Directing: Just before the rehearsal. Manuscrito. **Almanaque “Menon”**. 1976, 269 p.